

O Poeta

Astrogildo Miag iniciou seu caminho literário na Poesia, aos dezesseis anos. Abordando temas e situações do cotidiano, produziu dezenas de poemas. Veja uma amostra da sua Poesia, a seguir...

A velha Zita

A velha Zita com sua saía remendada
ainda faz mingau gostoso.
A velha Zita com seu bordão de lado
ainda faz mingau gostoso.
A velha Zita com sua saía listrada
ainda faz mingau gostoso.
A velha Zita com seu casaco bordado
ainda faz mingau gostoso.
A velha Zita com seu casaco rendado
ainda faz mingau gostoso.
A velha Zita com seu brinco de ouro
ainda faz mingau gostoso.
A velha Zita corcunda
imunda
velha demais — quase nem caminha
coitadinha da velha Zita
ainda faz mingau gostoso.
06/06/73

Ama-me

Ama-me como te amo
e não como quero que me ames
porque o teu amor
de tão grande
me passará a percepção.
27/04/73

Dor

Debaixo dor
no fundo dor
no íntimo dor.
Dor por mim mesmo
pelos amigos:
dor.
Dor pela função sintática
pela literatura

por minha mãe quase sempre doente.
Dor que é dor sem ser dor nas horas alegres.
Dor padronizada
da namorada
da minha cidade que sairá do mapa:
dor.
Dor que só me faz pensar em dor.
27/04/73

Transplante

Prostituta bonita de corpo luzidio
espera-me hoje na esquina.
Quero sentir teu seio amadurecido
tuas pernas
teu ventre
tua porta trancada por dentro
tua fadiga
tua ânsia e gemidos
na minha poesia.

Amor

Peito melado
resto de vontade
de esperma...
esperma... esperma... esper..ma...
es...per...ma...
— Quanto é?
E a meretriz sacode o vestido que acabou de vestir...
— Dê aí vinte mil réis...

Lembrei

Lembrei-me de ti.
Lembrei-me de ti quando mais pensei ter esquecido.
Lembrei-me de ti
e senti que ainda amava
que não te esquecia.
Sem forças
Dominado, imóvel, passivo
lembrei-me de ti e onde estava permaneci.
Aquela imobilidade
dava-me a impressão que tu voltavas;
tudo morria
o mundo inexistia
apenas lembrava, revivia...
Lembrei-me de ti
dos teus olhos, da tua boca.
Lembrei-me de ti, fiquei triste

e não resisti...

Chorei.

30/12/72

Inveterado

— Ai, eu preciso tomar uma...

(Era manhãzinha.

O Antônio da Belarmina
entrou no bar do Joaquim
pra tomar uma pinga
e enganado ingeriu ácido acetílico...)

— Esquentou, Antônio?

— Como nunca na vida...

Inocência

Quem nunca brincou de marido e mulher?

Eu já.

Eu e a Zefa...

— Zefa, vamos brincar?

— De quê?

— Marido e mulher..

— Só se for atrás...

Dança

E eu dançava...

Ai meu bem

você é gost...

E ela me apertava

eu delirava

tremia

temia...

— Como você dança bem...

— Em que sentido?

— Bem...

E apertei-a

senti mais ainda

beijei-a!...

— Joana...

— Joana não: Juliana...

— Ah sim...

E dançávamos

e apertava

e pensava...

— Luciana...

— Já disse que sou Juliana...

— Desculpe-me, mas... sabe?...

E a música continuava

reforçava o abraço

dançávamos...

— Sabe?...

Puxei mais

senti seu suor

sua pressão

seus seios

seu desejo

seu sexo!...

— Sabe?...

Mas a música acabou e ela ficou sem saber...

16/02/73

Desejo

Ah se pudesse

chegar aos teus ouvidos

e baixinho dizer: te amo.

Ah se pudesse pegar as tuas mãos

tomá-las

trazê-las a minha face

beijá-las

e dizer: te amo.

Ah pudesse eu acariciar-te

ver tua pele arrepiar-se

acariciar-te mais

inebriar-me

e dizer: te quero.

Ah pudesse eu pegar-te

tomar-te nos braços

sufocado de amor

despir-te

inebriar-me

admirar-te

e dizer: desejo-te.

Ah pudesse ainda

sublimado

extasiado

fitar-te cansada

e dizer-te: amada.

Tristeza

Haverá festa

haverá dança

haverá músico de fora,

e eu vejo a Maria Tiana

sentada num lado do prédio.

Está triste.

Tem dança

tem festa
tem bebida
tem músico de fora
mas ela é triste.
Coitadinha...
Tão bonitinha
e tão tristezinha.
A festa começou há pouco
agorinha mesmo.
Festa boa.
Não sei por que não lhe mexe os cabelos.
Nem se levanta.
Não se move
mas está tão bonitinha assim
triste
encostada na esquina.

Adeus, Maria Tiana
vou dormir.
Parece que também está cansada:
levanta-se
ergue os braços
caminha...
Mas que festa é essa?
Ah! dos namorados...
E o seu, Maria Tiana, abriu um oco no mundo e se socou.
07/06/73

Namoro
Carta de namorada
casa de namorada
bilhete de namorada
na morada...
Fiquei na porta da morada.
Eu em um lado
ela no outro
e a mãe atrás.
Cuspi.
Olhei
fiz cara feia
afastei-a
e a mãe de lado...
(a senhora não vai sair daí não?
namorada...)
Um abraço
e a mãe do lado...
(Diabos!...)
Tantas namoradas...

Namoradas que me fazem chorar
namoradas que me fazem lembrar..
 Namoradas...
 muitas numa só...
 — Depois eu dou o sim...
 Ah namoradas...
— Meu filho, você tenha cuidado...
 — Mas mãe, eu...
 — Desse jeito termina casado.
 Ah namoradas!...
 Bilhete de namorada
 carta de namorada
 não de namorada
 na morada
 na sua própria morada
 eu comecei a namorar.
 17/06/73

Renovação

Você volta?
 — Volto.
 Um dia
 um breve dia
quando sentires saudades de mim;
 quando a lembrança
já não me falar dos teus cabelos cálidos
 do teu beijo
 dos teus seios
 do teu sexo.
Quando tudo me estiver fugindo
 uma noite
 linda
 sorrateiramente
 sem compromisso
abrirei a porta do teu quarto
 fitar-te-ei na cama
 e amarei
para refazer uma lembrança.
 13/11/73

Profanação

Mãe, por que tanto sinal?
— Não é sinal não, menino: é repique!
 É Deus! É o pai do mundo!
 É nossa senhora que dá a luz
 é Deus que nasce
 vive

vira criança
deita na cama de palha
sem fala
com frio
esmagado pelo hálito dos burrinhos
pelo mugido das vacas
pelas candeias de azeite,
chorando
gemendo
pedindo leite
e São José nervoso
preocupado em fazer leite!...
É a vaquinha que muge
que grita de alegria
mas não tem leite.
É a estrela
são os três reis.
um traz mica
ouro
outro sem carga
sem camelos
sem dromedários de duas nádegas
não traz nada.
— Pra que tanto sinal mãe?
— Não é sinal não, menino danado:
é Natal!
14/08/73

Viciado

Amanhã vou lá.
Amanhã volto.
Mesmo sem ter dinheiro pra voltar
eu volto.
Entro devagarinho no ônibus
no caminhão
me ajeito
e quando vir o cobrador
digo que não tenho dinheiro.
Se ele quiser dinheiro
digo que dou quando chegar a minha cidade.
Se quiser mulher
digo que dou quando chegar a minha cidade.
Se quiser cachaça
digo que dou quando chegar a minha cidade.
Se quiser luar
(digo que dou quando chegar a minha cidade)
oferecerei o luar da minha cidade
e com esse luar as serenatas

o calor
o frio
o calor quente da cachaça.
Se ele quiser alegria...
— Vem cá, amigo
prova aqui...
prove outra vez...
mais um pouquinho...
Pode tomar
aqui tem uma garrafa.

Amanhã vou lá.
Amanhã volto.
Mesmo sem ter dinheiro pra voltar
eu volto.
Não fico é mais aqui
onde não se tem cachaça
mulher nem luar...
22/11/73

Armas da Perdição

Minha cidade é um bar
dois bares, bares
um mercado
dois armazéns, uma estrada...
Minha terra é a terra da perdição
é terra de pecado e desgraça.
Se fores a minha terra
rezes antes de entrar
porque a morte te é selada.
A morte vem da cachaça
dos bares de cerveja quente e cara
dos albergues, do Cruzado
— zona de prostituição da cidade.
Verás
faceira, triste
passeando quando a tarde é finda
a Toinha do Capão de Cima.
E quererás (existe este termo?)
matar
suicidar-te
nos trajetos da estátua de carne.
Mas forasteiro, aquilo tudo é minha cidade
e minha cidade guarda suas coisas santas com armas mortíferas.
Tem a cachaça barata que logo mata
o sargento valente que logo mata
os armazéns
os políticos fingidos...

Todo isso é arma.
Tudo isso é a perdição da minha cidade.
13/11/73

Transplante

Você me entorpece.
Você de vermelho
calma, simples
dengosa
você me fascina.
Você me pega pela ponta do pé
e eleva-me ao mais alto dos céus.
Seu sorriso
seu mistério
seus cabelos bordados de ouro
Lembram-me a Tiana.
Você é linda como a Tiana
é morta como a Tiana.
do outro mundo como a Tiana.
Você me mata como a Tiana.
Ah se as prostitutas da minha cidade
tivessem as pernas
a cor
o corpo que você tem...
Acordaria cedo
jantaria cedo
e iria para a rua do Cruzado.
Uma a uma amaria a todas
apertaria todas
dormiria com todas.
11/1973

São João

São João vem aí...
São João bom
São João zoadento
São João quente que esquenta a gente.
São João das quadrilhas
das canjicas...
— Traz mais milho!
São Joãozinho
tão bonitinho...
seu cordeirinho
tão branquinho...
E seu cabelo, Joãozinho
é tão lourinho...
Mais louro que o cabelo da Socorro da Ornelina.

São João das fogueiras
das apartações, dos padrinhos...
“São João dormiu
São João acordou
São João mandou dizer que você é meu compadre três vezes...”
Era o Joaquim e o Danton.
Brigavam o tempo todo
mas São João é bom
faz intrigados se acompanharem.

Meu São João infantil...
Quando me lembro nem sei se sou homem ou menino.
São João faz isso.
As fogueirinhas
o cercado da Santa Clara
os galhos de jurema...
Pra trazer era o maior sacrifício...
— Zé, me ajuda aqui...
Terminava trazendo sozinho.
Zé era preguiçoso como o diabo
nem São João tirava a preguiça de Zé.

São João das quadrilhas...
Casa coruja com caboré
traz o dinheiro que o padre quer!...
Naquele tempo padre receber dinheiro era pecado...

07/06/73

EXPEDITO

Expedito macho!
foi bem feito!
Provou a macheza
destreza
violência
coragem
e (desculpe, Expedito)
a sua fragilidade...
Você viajou
passou dois dias
gostava dela
vivia com ela
comia com ela
dormia com ela
fez filho nela...
E quando voltou
Encontrou-a com outro.
E você

pegou a faca
correu
riscou o chão
lambeu
ouviram-se gritos
não se importou
correu dentro
e furou vinte vezes!

No fim, Expedito
você quem perdeu.
Você é moço
é novo
todos tiveram pena:
depois das vinte facadas
ajoelhou-se ao corpo
e chorou a morte da mulher amada.
Veio a polícia
corre aqui, corre acolá
o detetive particular
e nesse dia
a zona de prostituição da cidade
enlutada
ainda cedo
não atendeu a nenhum freguês...
13/11/73

COCEIRA

Coça, coça
quanto mais coça gosta...
Coceirinha...
vai começando devagarinho...
em pouco...
— Olha a briga!...
Lá vêm os cabras do Capão de Cima
com suas facas afiadas!
— Sai do meio quem tem medo!...
Mãinha, mãinha
você está longe.
Minha mãezinha
que saudade de você...
E essa coceirinha me aporrinha de tal jeito...
— É besta, cabra pedrês!
Puxa sua peixeira!
Puxa que eu quero ver!
E veio o resto da turma do Capão de Cima...

Coceirinha gostosa...

nem me incomodo...
coço, coço, coço...
coceirinha gostosa...
Que me importa que tenha briga?
Briga se vê em todo lugar.
Só não estou acostumado, mãinha
a ficar tão longe assim...

Coceirinha gostosa, gostosa
tão gostosa que chego a esquecer...
25/07/73

Lembranças Noturnas

Carros
motores
calças sanforizadas (já procurei demais essa palavra no dicionário e não encontrei)
caneta a riscar
— Ô preguiça danada...
É assim:
um dia de um jeito, outro de outro...
Há dias que não escrevo uma poesia
noutros... — Danou-se!
quero escrever um livro...

Carros
ronco de motores
mala rasgada
mala costurada
quarto mal iluminado
cigarro de lado (esse não pode faltar).
As vezes penso em voltar a minha cidade.
Quero ir
aparecem imprevistos
e não vou porque quero ser responsável...

Cigarros aos lábios...
fumaça gostosa
(só sendo mesmo!)
cigarro barato...
Um dia dei minhas poesias para alguém ler.
Sem pensar em nada, claro:
onde já se viu besta pensar?
Entreguei-as.
Quero uma crítica
e escrita.
Não veio a crítica
nem tampouco escrita.
Talvez nem lesse minha poesia.

Mas hoje estou doido pra escrever.
Esqueci regras gramaticais.
Você sabe o que é parêntese?
pois saiba que o pus até nas cartas da namorada
e foram muitos.

Quero sorrir de tudo
ser melhor que tudo
escrevo entre parênteses (duas meias luas ao contrário: sinal gráfico) o que não quero dizer de
frente.

Ceguei da rua
sentei
esperei o leite
esperei a mesa
não me veio nem o leite nem a mesa.
Limitou-se a um cafezinho quente.
Tomei-o.
Do mesmo jeito que tomaria o leite tomei o café.
Café nosso, café do Brasil.

Levantei-me
(só tinha eu à mesa)
rumei ao quarto
(sujo como nunca)
procurei o cigarro.
Bebida não
porque essa só em ocasiões especiais.
Acendi o cigarro
caneta à mão...
uma, duas, três...
(sei lá! ainda nem contei)
só sei dizer que saiu poesia como o diabo.
Poesia besta como eu.
Só não é mera análise
porque não sei analisar.
Só uma vez analisei...
— Boa noite...
e seu Zezinho respondeu:
— Boa...
Vi logo que ele estava com preguiça
e foi a primeira vez que analisei.
Não analiso as minhas poesias.
Escrevo.
Penso que ligo à rima
ao ritmo?
Rima vi muito nos folhetins de feira
e achava uma beleza.
Ritmo vi nas cantigas de cego:

sanfona de lado
pandeiro...

Agora escrevo poesia.
Está bem feita?
Nem eu próprio sei se escrevo poesia.
Posso ser besta.
Acho que sou besta.
No fundo o mundo está cheio de bestas
de linguarudos
de controvérsias.
Imagine que zombaram de mim ... "pacificador fingido..."
só porque quis evitar intrigas.
Os futuros intrigados viraram-se contra mim.
Não corri.
Pensei e respondi-lhes.
Como são insípidos
deixaram-se levar por mim.

Carros
motores
calça sanforizada (pus o dicionário há pouco sobre a máquina...)
máquinas...
— Benção, Engrácia.
— Deus te abençoe, meu filho.
Leve essa melancia pra você.
E eu ia chupar a melancia.

Agora passam carros
eu fumo
(mais uma vez: cigarro barato)
penso na namorada
dou uma tragada.
Tiro uma fumaçada como dizem as velhas lá de casa
deito-me (deitar não porque já estou deitado, mas ponho a cabeça sobre o travesseiro...).

Os carros passam...
Sei lá de minha cidade!
Está perdida
sinto saudades
quero ir
surgem imprevistos e não vou
— Como ficou Remanso?
— Tá pra se acabar...

Mexo-me na cama
lembro...
minha mãe...
fumo o cigarro (já está pra terminar)
O sono me quer pegar

sinto-me cansado...
(carros, ronco de motores...)
— Benção, Papai do céu?...
Apago a luz e vou dormir...
17/06/73

MORTE DA PROSTITUTA

Mulher, você está mal...
— Eu, doutor?
Eu? logo agora?
Não doutor, não me deixe morrer...
Mas morreu
e vestiram-na de azul
de luz
de esplendor.
Apertaram-na entre tábuas cobertas de rosas
cor de rosa...

A Nininha morreu.
Sua mortalha
seu chambre de dormir
é azul
e o caixão cor de rosa
as cores da simplicidade
da virgindade.

Chorem virgens
chorem anjos
chorem camas
chorem irmãs!...
A Nininha prostituta morreu...

Vontade
Pernas, caminho
pedras, caminhada
escuro, cipreste
várzeas
lama, água
perto, maior vontade...
a porta trancada
um toque
dois toques
um murro, um soco
a porta aberta
uma silhueta enorme
o abraço, o beijo
o caminho
a sala, a vitrola

a pilastra
as cadeiras
o sofá
a porta
a chave, o quarto
a porta trancada por dentro
a cama
a ânsia
o censo
o aumento
o barulho
o rolar de corpos
dois suores num só
suspiros
ais, gemidos
gemidos da cama
do homem
do colchão...
a porta trancada
o telhado
o escuro
o quarto encerrado
— ai... ai... ai....
ais
os gostos, os gozos
a fadiga
a porta aberta
o ar
o ar puro
o término
o talco, o cheiro
a água
os botões, o cinturão
botões de lado,
botões atrás... — Vestidos!

Era o último filho...
Os parentes e amigos de Nininha Silva
morta por ocasião de um parto mal sucedido
convidam o povo em geral
para o seu sepultamento...
05/03/73

Caldo de Cachaça

Doutor, o que é que eu tomo?
— Caldo de cachaça misturado com cana.
— É bom, doutor?
— Você é homem? Pois foi feito pra homem:

tome, corra, grite, exalte-se, xingue, brigue!...
Vamos! vamos safado!
Tome o caldo de cachaça misturado com cana!
É bom pra quem está como você!...
Tome torrado, masque
fume por cima um cigarro
caia n'água, nade (se não morrer afogado...)
coma feijão, macarrão
coma mamão, coma João!
Seja você mesmo, embriague-se!
Safado, cachorro, tarado
vamos tomar o caldo de cachaça
a bebida real, da realidade
da realeza de ontem que comia feijão e dizia que não comia feijão.
Mas o que é que eu tomo, doutor?
— Já disse: caldo de cachaça misturado com cana
caldo de cachaça misturado com choro...
Xingue, brigue
ofenda a namorada
toque fogo na casa
saia nu de casa
nu! nu!
entendeu? — Nu!
Faça todo mundo correr
as mulheres se horrorizarem
cobrir com a luva a cara.
Faça os homens se revoltarem!
Agite-se! Queira forçar, subestimar!...
Corra! ali vem eles!
Cuidado! vão lhe pegar
botar na cadeia
vão levar ao lugar da sujeira
onde só tem rato preto
sem sanitário!...
Onde só tem o cabo
a vassoura
sem garfo nem faca
sem água encanada
e você será o burro de carga.

Corra! Cuidado pra não cair!
Cuidado com o nariz!
Cuidado!...
Coitadinho...
já o pegaram...
e batem tanto...
— Mas doutor, o que é que eu tomo?
— Caldo de cachaça misturado com cana.
— E depois?

— Depois vá pra cadeia
coma peia, coma peta...
fique de joelhos... (cuidado com o peito!)
deite-se... deite-se! (os soldados andam sem dinheiro)
aguente-se, rebele-se
vá dar parte no comando do quartel
depois saía com as ancas doendo
tremendo
aos pedaços
mas saía
antes que seja tarde.
Depois, olhe lá, não esqueça,
lembre-se que eu nunca fui doutor...
— Mas doutor, o que é que eu tomo?
— Caldo de cachaça misturado com cana.
— Tudo isso?
— Então tome só a cana...
17/03/73

SEMANA SANTA

Ah que saudade da minha semana santa de criança!...
A Mintora pagando promessa
fazendo sacrifício não tomando café.
As ruas enfeitadas
minha mãe fazendo empadas...
— Não compre carne..
Ai que saudade...
Os soldados sem farda
os presos em suas casas
o comércio fechado
eu jogando farinha para as piabas
o delegado tomando cachaça...
— Mentira: nesses dias só tomo vinho.
Mas ai que saudade...
O Raulzinho ajudando a missa
um velho pedia esmola e eu lhe dava uma talhada de abóbora.
O Cenço passando a noite sem dormir...
Ai que saudades...
A radiola de seu Pedro dizendo bem alto a paixão de Deus
(crucifica-o! crucifica-o!)
e eu me tremia dos pés a cabeça.
Ai que saudades...
A fazenda, o catecismo...
— Hoje é dia de eucaristia...
— Amanhã não tem missa.
Ai que saudades...
Bolinhos, melancias...
— Eu vou, eu vou!

— Menino não pode ir.
— E o Raulzinho?
— Besta, você vai ficar com medo
os penitentes vêm todos de preto...
Ai que saudades...
Matraca, rádio, a Ná Rosa...
— Eu vou! eu vou!
— Não vai não. Amanhã tem procissão.
E só não vai tomar uma surra
porque está na Semana Santa.

Ai que saudades da minha Semana Santa de criança...
10/08/73